

O NORDESTE QUE O BRASIL DESCONHECE...



O Censo 2010 do IBGE registra que 64,6% da população brasileira (mais de 123 milhões de brasileiros) se declararam católicos romanos. Constata que "o contingente populacional de católicos romanos teve redução em todas as grandes regiões do Brasil, mantendo-se mais elevados nas regiões nordeste e sul". (Fonte: IBGE).

Segundo o Censo 2010, a distribuição religiosa nos Estados brasileiros aponta a maior presença de católicos na Região Nordeste (72,1%).; Em cada Estado nordestino, o percentual é o seguinte: (em ordem decrescente): Piauí, 85,1%; Ceará, 78,8%; Paraíba, 76,9%; Sergipe, 76,3%; Rio Grande do Norte, 75,9%; Maranhão, 74,5%; Alagoas, 72,3%; Pernambuco, 65,9%; Bahia, 65,3%.

Os dados do Censo 2010 indicam ainda que é exatamente no interior nordestino que a influência da religião católica permanece mais viva, como no sertão do Piauí e no da Paraíba, onde se observam as mais altas percentagens de habitantes que se declaram católicos: 97,6% na microrregião de Olho D'água (PB), 97,2% em Bocaina (PI), 96,7% em Nova Santa Rita (PI), 96,6% em Riachão (PB) e 96,4% em Lastro (PB).

A análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, por situação do domicílio, evidencia que a população católica tem maior representatividade relativa entre os residentes em domicílios de área rurais (77,9%). Este valor é significativamente mais elevado que o percentual observado dentre os residentes de área urbana (62,2%).

Vejamos a baixa população evangélica em alguns municípios da Região Nordeste do Brasil. É simplesmente alarmante. Municípios com menos de 1% de evangélicos: dos 6 municípios brasileiros com menos de 1% de evangélicos 5 estão no Rio Grande do Norte: Coronel Pilar (0,41%), União da Serra (0,81%), Dois Lajeados (0,85%) e Relvado (0,97%), e apenas um no Piauí: Bocaina, com 4.369 habitantes, apresenta menos 1% de evangélicos. – possui (na época) menos de 40 pessoas, o que representa 0,86% da população do município. Vale lembrar que, há 10 anos, havia 71 cidades no país (sendo a maior delas no nordeste) com menos de 1% de evangélicos, o que já é uma mudança e tanto.

Municípios com até 3% de evangélicos: em todo o Brasil, o Censo 2010 indica que há 65 municípios brasileiros cuja população tem até 3% de evangélicos. Dentre esses 65 municípios, 26, ou seja, 40%, estão localizados no Nordeste, distribuídos da seguinte maneira entre os Estados: Piauí, 9 municípios; Paraíba, 6; Rio Grande do Norte, 4; Alagoas, 2; Ceará, 2; Sergipe, 2; Pernambuco, 1.

O crescimento numérico dos evangélicos nas últimas décadas: conforme o Censo 1991, o número de evangélicos atingiu 2.333.583, representando 5,5% da população; pelo Censo 2000, esse número chegou a 4.903.393, representando 10,3% da população; em 2010, 8.698.480, perfazendo 16,4% da população. Isso quer dizer que taxa de crescimento dos evangélicos em relação à população nordestina se deu na seguinte proporção: de 1991 a 2000, a população cresceu 1,3% e os evangélicos 8,6%; de 2000 a 2010, a população cresceu 1,1% e os evangélicos 5,9%. Nessa última década, o crescimento dos evangélicos, embora tenha caído proporcionalmente mais do que o da população, foi 5,5% vezes maior.

A maior presença católica no Nordeste está ligada a uma dinâmica religiosa do catolicismo não tradicional e de cunho popular, e não tem nada que lembre o Cristianismo nem mesmo o catolicismo na

sua forma tradicional, ortodoxa. Ela é fruto de uma religião popular, de massa. O catolicismo nordestino mescla os hábitos da religião tradicional com crendices, superstições e rituais acrescidos espontaneamente. É místico, com devoção a '*santos*' expressa em festas cíclicas, é tremendamente aberto ao sagrado; entretanto, essa religiosidade é ambígua em relação à evangelização. Existe uma profunda identificação entre o catolicismo e a sociedade rural brasileira, na medida em que a religião prescreve e legitima valores, normas e papéis sociais. O catolicismo é o único centro normativo de referência para a conduta individual e coletiva. Isto significa que o catolicismo é uma força estruturadora da cosmovisão rural, o que é compreensível se olharmos para o processo histórico da sociedade brasileira.

Um fator importante: o missionário deve ser cômico da importância da literatura na vida do ser humano, pois sobre ela se refletem as relações do homem com Deus, com o mundo e com os seus semelhantes. É por meio da literatura que se reconhece como o homem vê a vida e a enfrenta, como ele problematiza a existência, questiona a realidade, percebe e organiza a convivência social. Como arte, ela se expressa na manifestação de emoções, sentimentos, percepções, ideias, consciência. A literatura amplia e diversifica as visões e interpretações que o homem tem de si mesmo e de seu universo. Não podemos desconhecer estes fatos revelados na literatura, a qual fala do sertanejo do Nordeste.

O homem e a mulher sertanejos do Nordeste, são, em geral, muito criativos, embora sejam muito pobres, paupérrimos. Pobres, devido aos poucos recursos materiais e financeiros, mas criativos na expressão cultural, que é rica de manifestações populares típicas, como danças, músicas, festejos, artesanatos, literatura, comidas e de personagens populares bem característicos, como o cantador, o vaqueiro, o jangadeiro, a rendeira. Os sertanejos são pessoas fortes, como afirmou o escritor Euclides da Cunha, porque amam a vida e querem a todo custo viver; porém, milhares estão deficitários, vítimas de endemias e epidemias constantes, como a esquistossomose e a doença de Chagas, visto que o poder público os tornam excluídos do acesso à assistência médica mínima.

Os sertanejos são hospitaleiros, porque do coração à mão, à casa, à comida, à cama não negam nada a ninguém, mas são

potencialmente violentos quando tratados com desprezo e injustamente. São os *'cabra-da-pesté'*, da *'peixeira'*, da *'mulher-machô'*, *sim, sinhô!*, de coragem destemida sem medida que *'não leva desaforo pra casa'*. Os sertanejos do Nordeste são pessoas com muitos e fortes hábitos religiosos, mas milhões se encontram sem Cristo entronizado no coração. Sobre Jesus, não há pregação nem ensino genuíno; por isso mesmo, o coração é tomado por tradições, superstições, credices, religiosidade. São pessoas místicas, devotas, mas sem salvação, por desconhecerem Jesus, o Cristo de Deus, revelado nas Sagradas Escrituras, aquele que, de braços abertos, convida: *"Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados e vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas"* (Mateus 11.28-30). Por isso eles precisam ser alcançados, embora que tenhamos que enfrentar as piores dificuldades e circunstâncias que se nos apresentarem.

Será que conhecemos de perto a bela cidade de Juazeiro do Norte, sul do Ceará? De comércio intenso, celeiro de romarias do catolicismo popular. Há anos morei naquela cidade. Como padre capuchinho, quando ali residi, nunca olhei o que deveria e como deveria olhar. Mas estive no ano passado naquela cidade, e lancei sobre ela outro olhar, totalmente diferenciado, exatamente na semana da romaria ao Padre Cícero Romão Batista – *padim padicico* – em sua terceira romaria anual, a qual ocorre no dia 02 de novembro (Dia de Finados). Ali pude conviver com os romeiros, indo a todos os lugares de culto, sentindo e observando, de perto, o fervor espiritual que envolve toda a cidade. Tive impressões, sensações e sentimentos conflitantes, que eclodiram da minha mente e coração. Ver milhares de pessoas ardorosamente tocar em objetos, admirar outros que simbolizavam curas, milagres era, ao mesmo tempo, algo penoso e assustador.

Também presenciei multidões cantando, rezando, durante *missas*, de maneira muito fervorosa. Espantei-me ao ver e ouvir outras pessoas consultar um senhor, na esperança de obter da sua parte uma palavra de *'revelação'*, muitas ascendendo velas e soltando fogos. Quanta religiosidade! Ainda me impressionei com o desprendimento sacrificativo das centenas de pessoas que chegavam e de outras que partiam na carroceria de caminhões

tipo *paus-de-arara* e camionetes, apinhadas, além de desconfortáveis e perigosos. Há uma tradição: todo caminhão *paus-de-arara* ou qualquer outro veículo, ao chegar e ao partir, tem que dar três voltas, buzinando ao redor do marco na praça da Igreja dos Capuchinhos, chamados erroneamente de *'franciscanos'*, para ser *abençoados!* Ao abordar algumas pessoas para saber sobre a razão de estarem ali e fazerem tudo aquilo que fazem, ouvi várias dizer que sinceramente não sabiam, mas seguiam a tradição de seus pais e avós, mas sabiam dizer *"meo padim padi ciço é tudo pra mim"*.

Mergulhados nas trevas da ignorância espiritual e, conseqüentemente, na superstição, embora sejam muito religiosos, o Evangelho é desconhecido por tantos sertanejos. As palavras de Paulo descrevem bem a situação espiritual dos que ainda não conhecem o Senhor Jesus:

"Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeçam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (II Coríntios 4.3-4).

Um fato curioso é que este desconhecimento não se dá apenas sobre a pessoa do Senhor Jesus, mas, como é natural no catolicismo popular, até sobre a maioria dos *'santos'* que eles mesmo adoram. São desconhecidos os fatos históricos e a vida deles. Um exemplo disso é a ignorância dos devotos do Padre Cícero Romão Batista. Ele e o missionário capuchinho italiano Frei Damião de Bozanno, tidos como *'santos'*, eram inimigos implacáveis. Não podiam se cruzar que, se não houvesse intervenção das pessoas que os conheciam, se estapeavam em plena via pública. Ambos eram truculentos e sanguinários. São raros aqueles que sabem algo sobre a trajetória política do *'padim padi ciço'* e do anseio que ele teve de controlar o Ceará, inclusive através da luta armada, sangrenta, que travou duas vezes contra a cidade do Crato, vencendo-a e saqueando-a, em 24 de janeiro de 1914. Depois contra Fortaleza, levando o governador Franco Rabelo a abdicar do cargo. Mais tarde, porém, veio a ser vencido pelas tropas federais. No aspecto religioso, eclesiástico, padre Cícero Romão Batista foi suspenso das suas atividades ministeriais e perdeu as prerrogativas

sacerdotais, sendo proibido de celebrar, de pregar, de confessar e orientar os fiéis, conforme veredicto do *'Santo Ofício'* de Roma. Associado ao seu afilhado Lampião, mandou matar muita gente inocente! Mas o povo nordestino o considera *'santo'* e quem disser o contrário, arranhou inimigo!

Quantos aos *'milagres'* atribuídos ao Padre Cícero, todos foram reprovados pela Cúria Romana. O mais polêmico é o caso ocorrido em Juazeiro do Norte, o da beata Maria de Araújo, cuja boca se encontrava frequentemente cheia de sangue ao receber a hóstia das mãos do padre, e depois se descobriu que na realidade ela tinha uma enfermidade nas gengivas. Os sanguíneos (paninhos) com o sangue da beata Maria de Araújo, são venerados como provas do *'milagre'* até hoje. O fato, porém, é que, no catolicismo popular nordestino, o padre Cícero continua sendo adorado, venerado e buscado de todo o coração por seus fiéis. É triste, mas a verdade é que, nessas grandes manifestações religiosas, o que menos se busca ou se menciona é o nome do Senhor Jesus! Ele é completamente ignorado, desconhecido! Diversos *'santos'* e *Marias* (que não tem nada a ver com a Bendita Mãe de Jesus) são lembrados, invocados, gerando falsas esperanças de uma vida melhor aqui e no povir.

O missionário precisa e deve estar bem preparado bíblico e teologicamente, pois do contrário não conseguirá evangelizar o sertanejo do Nordeste. Ser preparado bíblicamente significa, pelo menos, duas coisas: primeiro, ter a convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus; por isso mesmo, ela é a única regra de fé e de prática do cristão; segundo, cumprir o que o apóstolo Paulo recomenda: *"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"*. (II Timóteo 2.15). Em outros termos: *"manejar bem a palavra da verdade"* é conhecê-la profundamente em todos os seus aspectos, como arqueologia, geografia, línguas originais, etc. A preocupação de Paulo é para que o obreiro dê provas de suas próprias qualidades como aquele que transmite, pregando, ensinando, testemunhando com a própria vida, as verdades eternas de maneira eficiente e totalmente fidedigna à sua doutrina. O obreiro deve pregar o Evangelho em toda a sua pureza e veracidade, não acrescentando o que quer que seja.

Se há algo que caracteriza bem a Igreja Católica é o ensino de seus dogmas e de suas tradições, os quais, na maioria das vezes, são totalmente contrários àquilo que a Bíblia ensina. Os católicos aceitam tradições, ensinamentos, escritos e decisões papais que vão além do ensino bíblico. Por isso os missionários devem ter competência bíblica e teológica, a fim de ser capazes de responder às indagações que as pessoas tenham sobre a Bíblia e o catolicismo, o qual precisam conhecer como a palma de suas mãos, sobre a Igreja Evangélica e a Católica Romana, já que esta ensina e afirma que é a única e verdadeira igreja e, fora dela, não há salvação e que sobre o apóstolo Pedro foi edificada, sendo este o primeiro papa. Nesse contexto de idolatrias, sincretismo e misticismo, devem conhecer os ensinamentos católicos e confrontar com os textos sagrados, demonstrando a singularidade do Senhor Jesus Cristo.

O missionário deve ser preparado para a contextualização. Quando chegar a um lar tipicamente sertanejo e vir a parede das casas repleta de quadros com fotos de vários *'santos'* e, em diversos lugares da casa, esculturas (imagens) dos mesmos, de vários tamanhos, não deve criticar e nem confrontar no primeiro momento e qual dever ser a reação do missionário? Esta certamente será determinante na continuidade da sua presença ali e na sua recepção e aceitação. O missionário deve conhecer a religiosidade sertaneja para saber se posicionar espiritualmente. Com o Evangelho em seus corações e nos lábios, eles são chamados e enviados por Deus para contrastar os valores do reino com os antivalores do mundo, seja idolatria, misticismo, opressão, injustiça. Num contexto impregnado pelo misticismo e idolatria, é muito comum na evangelização, de imediato, já se fazer o confronto e às vezes de forma agressiva, exercendo-se uma postura de condenação e juízo. Isso jamais deve ser feito em hipótese nenhuma. Entretanto, para que a evangelização seja feita de uma maneira eficaz é preciso conhecer a religiosidade sertaneja e, nesse sentido, a primeira atitude é observar, isto é, não aceitar nem rejeitar o que simplesmente se vê ou se ouve. A segunda atitude é procurar entender as razões pelas quais as pessoas agem como agem. Isto, naturalmente, requer disposição para aprender, evitando-se ideias preconcebidas. A terceira atitude consiste numa avaliação bíblica dos fatos, ou seja, algo deve ser aceito ou rejeitado se assim as Sagradas Escrituras o fizerem. Por último, caberá ao missionário definir a maneira de

abordar o assunto com aqueles a quem deseja comunicar o Evangelho.

Ingressar no sertão nordestino contemporâneo requer que se conheça e se considere o sertão histórico e tradicional. Aqui, quero fazer uma ressalva: a referência não é apenas para os que são de outras regiões do Brasil, mas até mesmo para as pessoas que nasceram no Nordeste, principalmente os que nasceram e vivem nas grandes cidades e que, equivocadamente, pensam que conhecem toda a cultura nordestina. O nordestino até mesmo de um Estado para o outro tem expressões bem peculiares e distintas. Em termos de comunicação oral, devido à entonação, ao sotaque e ao uso de determinadas expressões, não é difícil distinguirmos se é baiano, se é pernambucano, se é cearense, se é paraibano, se é alagoano, se é piauiense ou maranhense que está falando. É interessante que o missionário aprenda a distinguir a entonação, o sotaque dos nordestinos e saiba apreciar esta particularidade.

O missionário bem preparado e capacitado, deve se perguntar: que elemento da cultura nordestina podem enriquecer a experiência do culto coletivo? Isto é de fundamental importância. Como adequar a liturgia à realidade cultural sertaneja? Um meio pouco explorado na evangelização do nordestino do interior é a *literatura de cordel*, um tipo de poesia popular, escrita de forma rimada e com alguns poemas ilustrados em xilogravuras, impressa em papel rústico e largamente lida em todo o Nordeste. Nos livrinho de cordel, histórias são contadas e depois são passadas oralmente adiante.

Alguns anos atrás, uma missão evangélica, juntamente com uma missionária canadense, doutora em antropologia, tentou despertar e conscientizar diversos líderes evangélicos atuantes no Nordeste quanto à importância da literatura de cordel na evangelização, na comunicação do Evangelho. A ideia foi totalmente frustrante, pois foi rechaçada pela maioria daqueles líderes. Então, a referida entidade fez uma avaliação procurando descobrir a razão do porquê dessa reação que assustou a missionária. Surpresa: a maioria daqueles líderes não eram nordestinos; eram oriundos de outras regiões brasileiras! Mais ainda: eram fundamentalistas ao extremo. Se tivesse havido uma conscientização da realidade da cultura sertaneja do nordestino, êxito teria havia, mas as mentes fechadas complicaram o bom desempenho do trabalho naqueles

rincões perdidos do Nordeste brasileiro! Lamentável! Teria muita coisa a falar sobre suas expressões culturais, sua musicalidade, mas tornaria esta análise extensa demais. E disso o missionário jamais poderá fugir ou rejeitar por completo.

O missionário, portanto, deve estar ciente das crenças e credences, dois hábitos e superstições, que permeiam o mundo religioso do nordestino e como estes influenciam seus pensamentos, ações e atitudes. Deve o missionário conhecer as *crenças teóricas* (convicções expressas em palavras, com um impacto nulo sobre os valores e comportamento) e as *crenças operantes* (que afetam os valores e comportamentos), para assim entender o que é verdadeiro e o que não o é para o povo. Discernir, dentro do mundo religioso nordestino, o que é verdadeiramente espiritual ajudará o missionário a lidar com aquilo que realmente afeta toda a vida nordestina e lhe dará a capacidade de promover mudanças para a vida do cristão.

Muita, muita coisa poderá ser dita a respeito da cultura do sertanejo nordestino, para que a nossa visão da realidade nordestina se abra para nós e que possamos atingir êxito em sua evangelização. Mas se fossemos escrever tudo, necessário se faz a criação de um livro. Mas pretendemos ampliar mais e mais a nossa descrição, a nossa análise sobre o Nordeste brasileiro, paulatinamente, a fim de fazê-lo bem mais conhecido de todos os brasileiros.

Não nos cansamos de dizer que o Nordeste brasileiro é quase totalmente desconhecido pela maioria dos brasileiros, pois é a terceira maior região do Brasil, com quase um milhão e meio de quilômetros quadrados. É a segunda região em termos populacionais com cerca de 53 milhões de pessoas (conforme IBGE, 2010), o que representa 29% da população brasileira. São nove os Estados, com suas características próprias, que fazem parte do Nordeste: Maranhão, Piauí (o fim do mundo, pior só na África!), Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Quatro áreas distintas constituem a sua geografia: zona da mata, agreste, sertão e meio-norte. O missionário que não conhecer estas características perfeitamente bem, chega em um dia e volta para casa no outro! Com certeza!

Dos missionários que temos hoje, são poucos aqueles que se dispõem e se consideram '*vocacionados*' e '*chamados*' para o Nordeste, (pois a grande maioria quando se diz vocacionada para trabalho missionário, pensa logo em termos de África, mormente voltados para alguns países africanos que falam e entendem a língua portuguesa), mas poucos pensam em termos de Nordeste brasileiro, com costumes totalmente avesso aos dos demais brasileiros espalhados pelas diversas regiões do Brasil. São '*nové*' nações dentro da grande Nação brasileira, com suas características e costumes próprios. Precisamos conhecer o Nordeste, para que possamos cumprir o IDE de Jesus dentro de nossa Nação de dimensões continentais. Em termos de África se investem horrores nesses '*vocacionados*' que partem para lá, muitos não bem preparados e voltam em seguida porque não foram treinados e capacitados adequadamente. As conferências missionárias proclamam e anunciam as necessidades fora do Brasil e em muitas conferências missionárias a Região Nordeste pouco ou quase nada é mencionada. Esta é a realidade!

O mesmo acontece com os missionários que se dirigem ao interior do Nordeste, os quais são, em geral, oriundos de grandes centros urbanos (tanto do próprio Nordeste, mormente de outras regiões do Brasil), onde transporte, luz, água, assistência médica e saneamento básico estão disponíveis à maioria da população. Isso não ocorre na maioria dos pequenos municípios sertanejos, com grande parte de sua população residindo em distritos e sítios de difícil acesso. Por exemplo: em inúmeras cidades do interior do Maranhã e Piauí, mesmo tendo dinheiro no bolso, encontra-se dificuldade para comprar gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Não raras vezes, o deslocamento é feito a pé, em longas distâncias. Essa realidade exige dos missionários maior fé e perseverança para permanecer no local por bem mais tempo que o planejado. Não é nada fácil evangelizar, fazer missões no Nordeste brasileiro! Exige coragem, determinação, preparo e treinamento específicos. Temos a mais cristalina certa que os seminários, os institutos bíblicos, as escolas de missões, existentes por aí afora, sua grade curricular é pobre, totalmente desprovida de conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro!

O clima é exageradamente quente e úmido, quase insuportável, por isso torna-se o fator difícilíssimo que mais afeta os missionários oriundos de outras regiões do Brasil, de clima mais frio ou ameno. Adicione-se a esse aspecto a seca implacável causada pela escassez ou má distribuição de chuvas, o que compromete a disponibilidade de água para as atividades do dia a dia e a qualidade de água para o consumo humano, a qual é de péssima qualidade, a qual pode provocar enfermidades, e, se nas grandes capitais o socorro médico público é calamitoso, imagine nesse tipo de região! A assistência médica até de primeiros socorros é precária ou inexistente.

O deslocamento para cidades maiores é dificultado pela ausência de transporte coletivo adequado, utilizando-se, às vezes, de carrocerias de camionetas ou de caminhões *paus-de-arara*, ou animais como burro ou jumento (jegue). Motos tem sido a saída, mas a dificuldade é concernente ao abastecimento, onde e aonde nas pequenas cidades? Postos de gasolina existem apenas em cidades maiores e de longas distâncias. E não estou falando da realidade existente no século passado, mas estou falando da realidade de **HOJE!**

Nesse contexto atípico, os missionários que se sentirem vocacionados **mesmo**, devem estar preparados psicologicamente para suportar a total ausência de recursos e de conforto encontrados em cidades maiores. Devem aprender a viver de maneira simples, em casas ou casebres de pau a pique (taipa), cobertas com palhas de coqueiros, como as existentes na grande maioria das cidadezinhas e povoados maranhenses, e em algumas localidades, com luz a lamparina (gás para lampião é difícil e luxo). O missionário deve buscar identificar-se com a comunidade local para que, pelo testemunho pessoal, tenha credibilidade e, conseqüentemente, autoridade na pregação e ensino das Sagradas Escrituras. O missionário deve receber treinamento apropriado para enfrentar a solidão, pois sentirá profundo isolamento em relação aos colegas de ministério, aos familiares e aos membros da sua igreja de origem. Isso não é fácil! Ora, numa cidade que nem água tem, onde a energia elétrica é precária, vai pensar em internet e telefone celular para quê?!...

Creio que para estas pequenas regiões, de mil e três mil habitantes, onde a carência é bem maior, o missionário (a) solteiro terá melhor êxito, pois casais com filhos, deslocados para estas regiões é um

sofrimento imenso, porque os filhos irão sentir-se prejudicados quanto aos estudos, quase ali inexistente. No quesito saúde, a calamidade é simplesmente total, pois a assistência médica em inúmeras destas pequenas cidades e povoados é completamente inexistente. Esta é a realidade do sertanejo de todo o Nordeste, sem exceção de nenhum Estado, que compõem suas regiões, estando em piores condições, o Maranhão e o Piauí, respectivamente.

A prevenção e o cuidado missionário devem começar com os missionários sendo confrontados com a **realidade** que possivelmente enfrentarão, não para que desistam, muito pelo contrário, para que devidamente cômnicos, capacitados, avancem e recebam da parte daqueles que os enviam todo o apoio e suporte necessários para que perseverem, porque do contrário, não suportaram em tais e tais regiões, nem mesmo uma semana. O que estou falando é com conhecimento de causa e devidamente estudado e pesquisado, e tudo isso merece bastante atenção no período de formação missionária e, com oração, planejamento e serenidade, estas situações devem ser enfrentadas.

Penso, no entanto, que nenhuma dificuldade é suficientemente justa ou razoável para que a obra missionária nas regiões sertanejas do Nordeste não seja feita! Quando recentemente tive acesso a inúmeros relatórios de missões, fiquei entusiasmado e alicerçado para poder falar com respaldo pelas missões no Nordeste, encarando a realidade, sem sonhar sonhos inatingíveis. Fiquei empolgado com a coragem e com o desprendimento de homens e mulheres que estão dando o seu tudo, o seu melhor, a sua vida, para a proclamação da Palavra da Verdade do Evangelho. Se o missionário não for informado, não for devidamente treinado sobre os costumes, a religiosidade popular, para saber conviver com tudo isso e mais alguma coisa, é melhor ficar em casa, fazendo outra coisa, porque não servirá para ser missionário onde reina o misticismo, o catolicismo popular.

O sertão nordestino é, portanto, um grande desafio àqueles verdadeiramente chamado por Deus para anunciar o Evangelho; por isso mesmo, o missionário deve estar consciente de que a mensagem sobre a pessoa do Senhor Jesus é o âmago do Evangelho. Tudo quanto for ensinado e proclamado deve ser

biblicamente cristocêntrico. Jesus é o único Senhor, Salvador, Redentor.

O missionário deve ser preparado para enfrentar oposição e perseguição religiosa. É provável que, em nenhum outro lugar do Brasil, os evangélicos já tenham experimentado perseguição de intensidade tão profunda quanto no sertão nordestino: templos queimados, derrubados, crentes espancados, perseguidos e até mesmo mortos. Hoje, o Evangelho pode ser proclamado em alto e com som; contudo, não sem que haja alguma reação depreciativa ou enfrentamento. A verdade é que ainda há muita resistência, oposição, perseguição religiosa.

Plantar igrejas em grandes cidades do interior nordestino, em cidades com mais 200 mil habitantes, cidades universitárias, é razoavelmente fácil, e não muito difícil conseguir levar aquele trabalho, organizando-o em igreja autossustentável. Mas as imensas cidades são pequenas e sem recursos. Nestes termos pensar em projeto de implantar ali novas igrejas que venham a se tornar autossustentáveis, é delírio, é sonhar acordado! Lamento profundamente estar dizendo isso! Poucas, pouquíssimas são as igrejas, em cidades de pequeno porte, que são autossustentáveis, pois sempre irão depender infinitamente de órgãos de missões nacionais ou estrangeiras ou de igrejas maiores para dar sempre suporte para a sua sobrevivência nestes rincões do Nordeste! Esta é a realidade crua e nua!

Este é o Nordeste brasileiro que poucos conhecem e que precisa ser incluído na pauta do nosso avanço missionário para que o IDE se Jesus se cumpra em nossa geração.

Pr. José **BARBOSA** de Sena **NETO**
ex-padre frade capuchinho, hoje crente em Jesus.

www.prbarbosaneto.blogspot.com

